XXIII Congresso Brasileiro de FRUTICULTURA
De 24 a 29/08/2014 - Cuiabá-MT

ANÁLISE DA VIABILIDADE FINANCEIRA DA CULTURA DA ACEROLA NA MESORREGIÃO SUL BAIANO

ANTÔNIO CARLOS DE ARAÚJO[1]; LEONARDO VENTURA DE ARAÚJO[2]; ADONIAS DE CASTRO VIRGENS FILHO[1]; ROSALINA RAMOS MIDLEJ[1]

INTRODUÇÃO

No Brasil a introdução da cultura da acerola aconteceu na década de 50, porém somente a partir dos anos 90, com a difusão de suas características de sabor e de conteúdo de vitamina C, ocorreu um aumento da demanda do produto e, consequentemente, da área cultivada. Atualmente a acerola é plantada em quase todo o território nacional, à exceção de regiões de clima subtropical e/ou de altitude, sujeitas a baixas temperaturas (OLIVEIRA; SOARES FILHO, 1998).

A produção brasileira de acerola está instalada em uma área estimada em 10.000 ha, sendo a região Nordeste a principal produtora. De acordo com Fraife Filho et al. (2013) somente os estados da Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco produzem o equivalente a 60% do total nacional.

No estado da Bahia, segundo Araujo et al. (2009), o crescimento da área cultivada com acerola foi impulsionado pelo surgimento de um grande parque agroindustrial de processamento de frutas no Médio Rio das Contas, localizado na região produtora de cacau. Nessa região, a expansão da fruticultura contribuiu, também, para a diversificação e sustentabilidade financeira de um número expressivo de propriedades agrícolas que praticavam a monocultura do cacau.

Diante da importância crescente da cultura da acerola para a economia da mesorregião Sul Baiano, predominantemente produtora de cacau, pretende-se com este trabalho gerar informações referentes à viabilidade financeira e o nível de risco devido a variações que possam ocorrer no preço do produto.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo e Fonte dos Dados

O estudo foi realizado na Mesorregião Sul Baiano, formada pelas microrregiões de Ilhéus/Itabuna, Porto Seguro e Valença, abrangendo 70 municípios, com uma população no ano de

[1] Pesquisadores do Centro de Pesquisas do Cacau, CEPLAC/CEPEC - Ilhéus-BA, e-mail: acaraujo@ceplac.gov.br;
[2] Economista, pesquisador da Embrapa Rondônia – Porto Velho - RO, e-mail: leonardo.araujo@embrapa.br.

2010 de 2.011.740 habitantes e uma área de 55.838 Km^2 (IBGE, 2010). Os dados utilizados são de origem primária obtidos em pesquisa realizada pela Ceplac (2013) junto aos produtores.

Métodos de Análise

Na análise da viabilidade financeira de um hectare da acerola, consideram-se as receitas com a cultura e os custos de investimento e operacionais. Com base nessas informações foram construídos os fluxos de receitas e de custos, a partir dos quais, foram estimados os retornos dos investimentos. Neste trabalho considerou-se o horizonte da cultura da acerola em 12 anos e o preço médio do fruto, em janeiro de 2014, de R$ 0,80/kg. A estabilização da produção ocorre a partir do terceiro ano.

No estudo foram utilizados os indicadores de viabilidade financeira: valor presente líquido (VPL), relação benefício/custo (B/C) e taxa interna de retorno (TIR). Na determinação do VPL e do B/C, foram utilizadas as taxas de desconto de 3%; 6%; 8%; 10% e 12%. A análise de risco foi realizada através do método de sensibilidade dos indicadores a variações no preço da acerola. Além disso, determinou-se, também, o período de recuperação do capital investido na atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indicadores de rentabilidade financeira da acerola mostram que essa cultura permanece viável financeiramente com a utilização da taxa de juros mais elevada do estudo de 12% ao ano (Tabela 1). Com essa taxa a relação Benefício/Custo é de 1,21, o que representa o retorno de 1,21 reais para cada real aplicado na atividade. O Valor Presente Líquido é igual a R$ 4.048,62 e a Taxa Interna de Retorno de 28,16% corresponde à taxa de juros que a atividade remunera o investidor.

Tabela 1 – Relação Benefício/Custo (B/C) e Valor Presente Líquido (VPL), a diferentes taxas anuais de descontos e Taxa Interna de Retorno (TIR) para um hectare de acerola na mesorregião Sul Baiano. Valores monetários em R$ 1,00 de janeiro de 2014.

Taxa de desconto	B/C	VPL (R$)
3	1,52	31.274,52
6	1,42	23.320,64
8	1,32	15.817,52
10	1,25	9.614,32
12	1,21	4.048,62
TIR (%)	28,16%	

Fonte: dados da pesquisa.

Na análise da sensibilidade dos indicadores de rentabilidade financeira da cultura da acerola utilizou-se o preço do produto praticado pelo mercado de R$ 0,80/kg como preço normal e simulações de variações negativas nos preços de 10%; 20% e 28,15% (Tabela 2). A seleção desse último percentual foi em razão de representar o ponto de indiferença em que a atividade não remunera o produtor nem provoca prejuízo. A uma taxa de desconto de 8% para B/C e VPL, se

ocorrer uma redução de 20% no preço da acerola, ainda assim a atividade se mantém positiva já que o valor de B/C passa para 1,15, o VPL para R$ 5.817,52 e a TIR para 12,06%. Contudo, uma redução superior a 28,15% no preço torna a atividade inviável para o produtor.

Tabela 2 – Análise de sensibilidade dos indicadores de rentabilidade, na mesorregião Sul Baiano, no caso de redução dos preços da acerola (taxa de desconto de 8% para B/C e VPL). Valores monetários em R$ 1,00 de janeiro de 2014.

Discriminação	B/C	VPL (R$)	TIR
Preço normal	1,32	15.817,52	28,16
Redução de 10,00%	1,24	10.817,52	20,58
Redução de 20,00%	1,15	5.817,52	12,06
Redução de 28,15%	1,00	0,00	8,00

Fonte: dados da pesquisa.

O tempo necessário para a recuperação do capital investido na cultura da acerola ocorre em dois anos e oito meses após o início do investimento (Figura 1). Observa-se, também, que após o período em que o somatório do fluxo líquido de caixa descontado à taxa de 8% ao ano é zerado, a atividade começa a adicionar valores positivos ao produtor. Convém destacar que o início rápido de geração de receita, por parte da cultura da acerola, contribui para minimizar o dispêndio financeiro de implantação.

Além dos principais indicadores de viabilidade financeira, o período de recuperação do capital ou *Pay Back Period* representa um instrumento auxiliar de análise para o empreendedor na sua decisão de investir na produção da acerola na área de estudo.

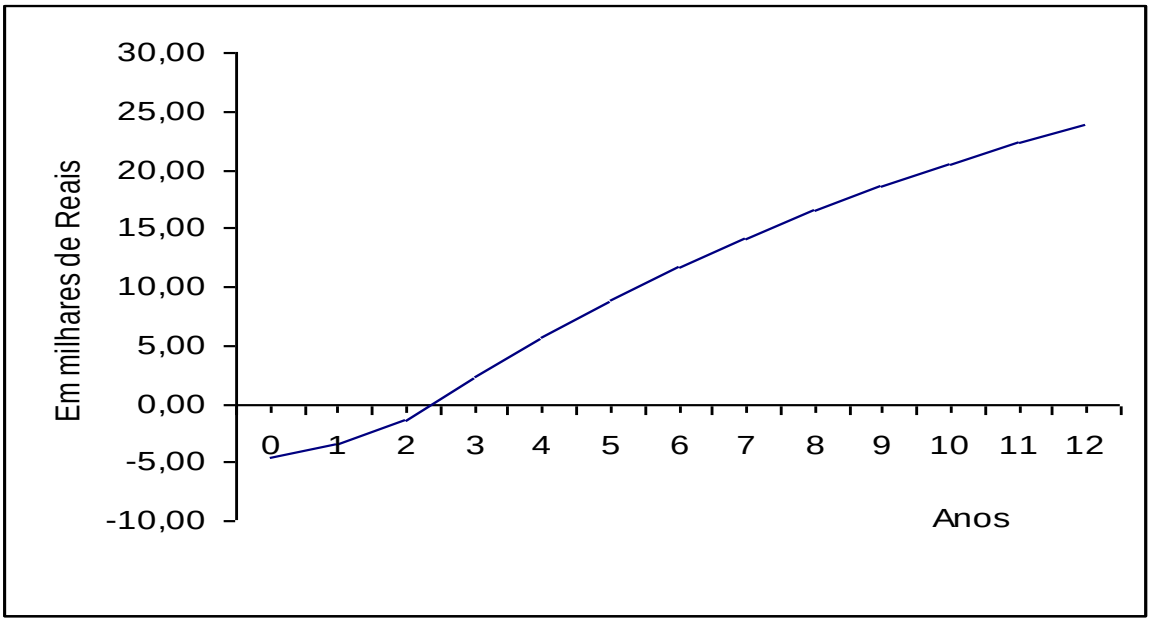

Figura 1 – Período de tempo necessário para recuperação do capital investido na cultura da acerola na mesorregião Sul Baiano, utilizando-se a taxa de desconto de 8% ao ano. Valores monetários em R$ 1,00 de janeiro de 2014. Fonte: dados da pesquisa.

CONCLUSÕES

Os indicadores de rentabilidade da cultura da acerola, nas condições do estudo, demonstram que o investimento nessa cultura é viável financeiramente e que a atividade apresenta um risco moderado em relação a reduções de preços do produto nos níveis simulados.

Em função da precocidade da produção a cultura da acerola apresenta um período relativamente curto para a recuperação do capital investido na atividade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. de; VIRGENS FILHO, A. C.; SILVA, L. M. R.; ARAUJO, L. V. Análise da viabilidade financeira da cultura da acerola no Agropolo do Vale do Rio das Contas. In: XLVII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2009, Porto Alegre. Desenvolvimento Rural e Sistemas Agroalimentares: os Agronegócios no Contexto de Integração das Nações. Brasília: SOBER, 2009.

CEPLAC. Estatística do cacau na Bahia. Ilhéus: CEPLAC/CENEX. 2013. 1 p. (Mimeo).

FRAIFE FILHO, G. A.; LEITE, J. B. V.; RAMOS, J. V. Acerola. Radar. 2013. Disponível em: http://www.ceplac.gov.br/radar/acerola.htm. Acesso em 7 de maio de 2014.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: http://www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em 8 de maio de 2014.

OLIVEIRA, J. P.; SOARES FILHO, W. S. Situação da cultura da acerola no Brasil e ações da Embrapa Mandioca e Fruticultura em recursos genéticos e melhoramento. In: I SIMPÓSIO DE RECURSOS GENÉTICOS E MELHORAMENTO DE PLANTAS PARA O NORDESTE DO BRASIL, 1998, Petrolina: EMBRAPA, 1998.